

Inquérito de Conjuntura ao Investimento

Inquérito de Abril de 2011

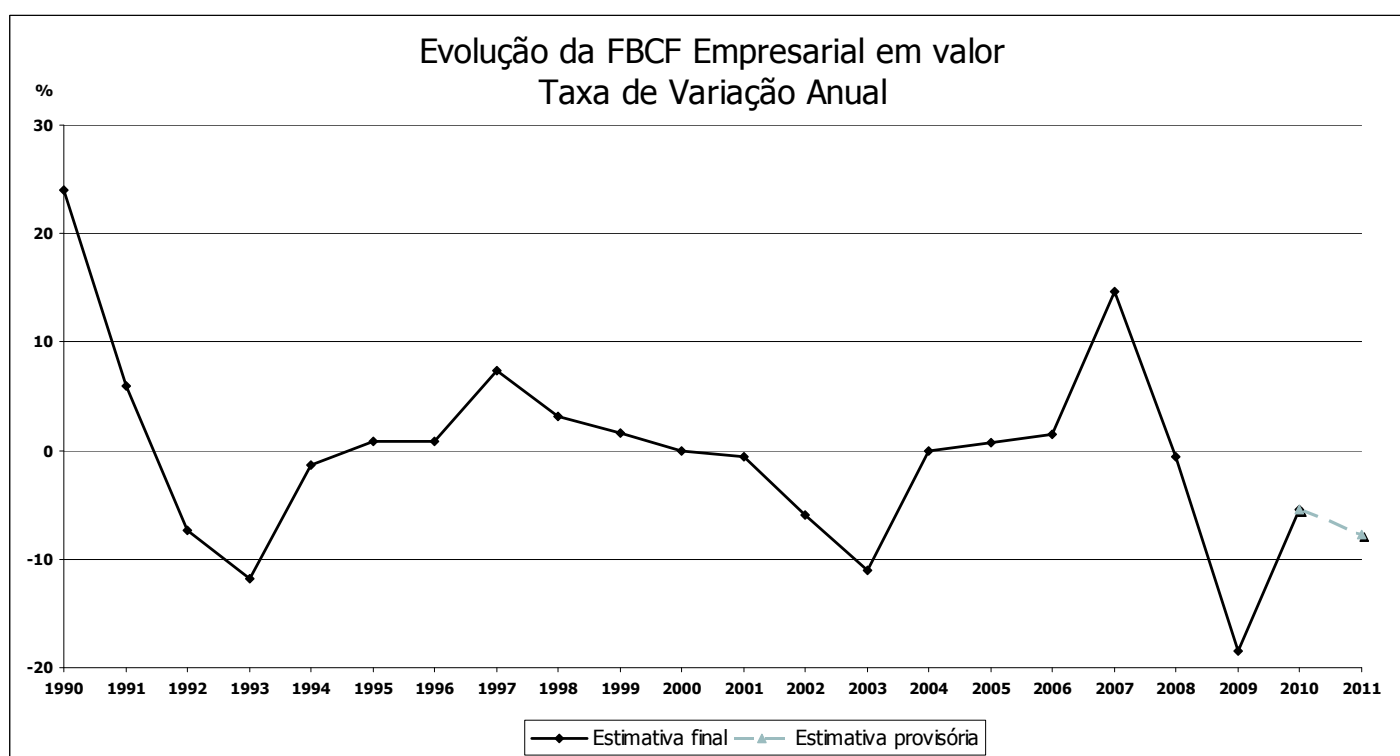
Revisão em baixa das expectativas de investimento empresarial em 2011.

De acordo com as intenções manifestadas pelas empresas no Inquérito ao Investimento de Abril de 2011 (com período de inquirição entre 1 de Abril e 29 de Junho de 2011), o investimento empresarial deverá apresentar um decréscimo de 7,7% em 2011 em termos nominais. Este inquérito aponta para que tenha ocorrido uma redução de 5,4% do investimento em 2010. Estes valores representam revisões de -4,0 p.p. para 2011 e de -0,8 p.p. para 2010, face às expectativas reveladas no inquérito anterior.

Entre os objectivos do investimento, perspectiva-se que, de 2010 para 2011, se tenha verificado um aumento do peso relativo apenas nos investimentos associados à substituição e à extensão da capacidade de produção.

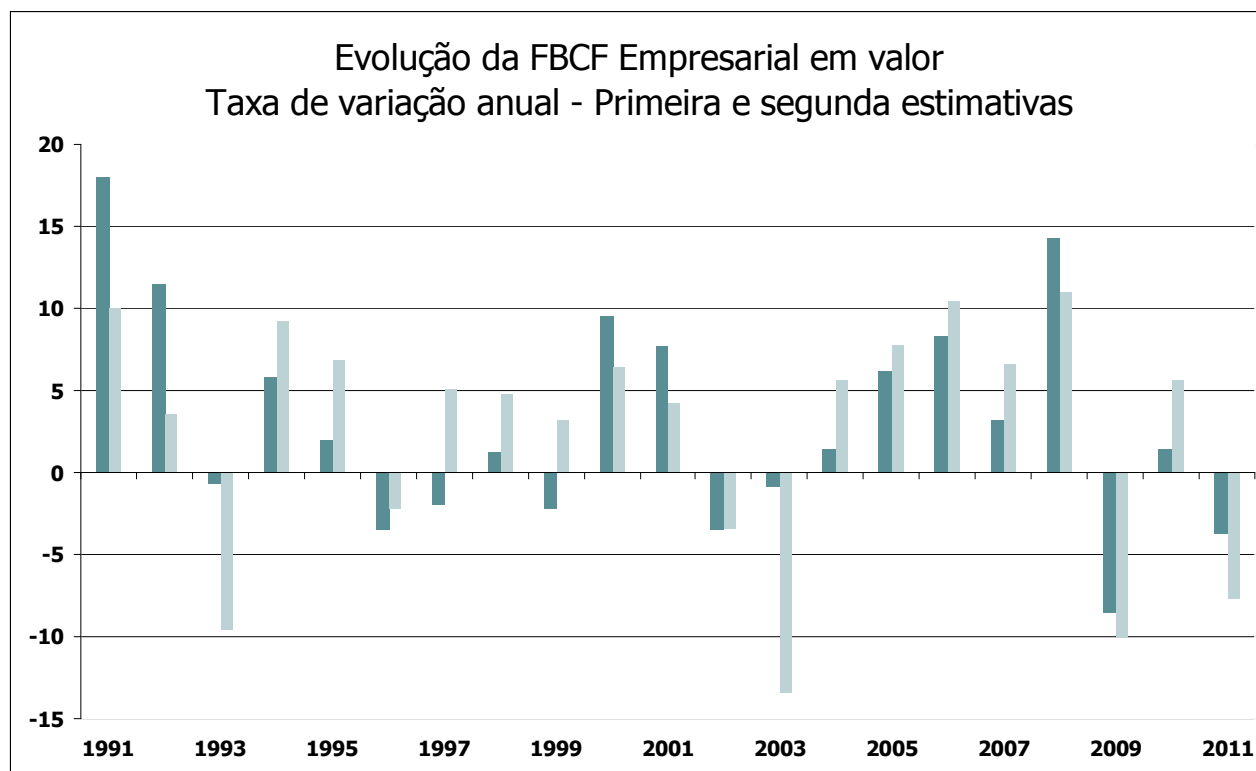
Como principal factor limitativo do investimento empresarial identificado pelas empresas inquiridas, nos dois anos analisados, destaca-se a deterioração das perspectivas de venda, seguindo-se a incerteza sobre a rentabilidade dos investimentos. Este último factor assume menor importância em 2011 comparativamente com o observado em 2010, compensado sobretudo pelo aumento da percentagem de empresas que refere dificuldades em obter crédito bancário.

Gráfico 1



No gráfico 1, as percentagens apresentadas correspondem à última estimativa disponível para cada um dos anos. Para 2011, a taxa de variação projectada corresponde às perspectivas formuladas pelas empresas.

Gráfico 2



1. Resultados globais

Os resultados apurados no Inquérito ao Investimento de Abril de 2011 (com período de inquirição entre 1 de Abril e 29 de Junho de 2011) apontam para que, em 2010, se tenha registado uma diminuição de 5,4% da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) empresarial em termos nominais (ver tabela 1). Comparativamente ao inquérito anterior (com período de inquirição entre 1 de Outubro de 2010 e 20 de Janeiro de 2011), verificou-se uma revisão em baixa de 0,8 pontos percentuais (p.p.) do investimento empresarial em 2010. Considerando a dimensão das empresas por escalões de pessoal ao serviço, todos os escalões, com excepção do 3º (entre 250 e 499 pessoas ao serviço), contribuíram negativamente para a variação do investimento total em 2010, destacando-se o 1º e o 2º escalões com taxas de variação de -6,9% e -13,5% (contributos de -1,7 p.p. e -3,3 p.p.), respectivamente (ver tabela 3).

Para 2011, o inquérito aponta para um decréscimo do investimento das empresas de 7,7%. Este resultado traduz uma revisão em baixa de 4,0 p.p. relativamente à primeira estimativa para 2011 obtida no inquérito anterior (ver gráfico 2). Esta revisão terá traduzido o adiamento ou cancelamento de investimentos devido à deterioração das perspectivas quanto à evolução da actividade económica durante o ano de 2011.

De acordo com os resultados deste inquérito, a redução mais acentuada do investimento empresarial em 2011, quando comparada com a de 2010 (-2,3 p.p.), reflecte a evolução do investimento das empresas do 1º, 3º e 4º escalões, sendo de destacar o 1º escalão com o contributo mais intenso (-5,5 p.p.), passando de uma taxa de variação de -6,9% em 2010 para -30,1% em 2011.

Neste inquérito manteve-se o perfil descendente do indicador de difusão do investimento (percentagem de empresas que referem a realização de investimentos ou a intenção de investir) entre os três anos analisados (91,4%, 83,5% e 77,2%, para 2009, 2010 e 2011, respectivamente). Entre os dois últimos inquéritos, este indicador foi revisto em alta nos três anos analisados (0,5 p.p., 1,2 p.p. e 1,7 p.p., respectivamente).

2. Resultados por secção de actividade económica (CAE-Rev.3)

Em 2010, a variação negativa da FBCF empresarial (-5,4%) resultou do decréscimo registado em oito das treze secções de actividade económica inquiridas. As secções que apresentaram diminuições mais acentuadas foram as de *Alojamento, Restauração e Similares* (-52,9%) e de *Actividades Imobiliárias* (-24,4%). As secções de *Alojamento, Restauração e Similares*, de *Comércio por Grosso e a Retalho e Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos*, de

Tabela 1

ESTRUTURA, VARIAÇÃO E DIFUSÃO DO INVESTIMENTO

CAE-Rev.3	ESTRUTURA (a)			VARIAÇÃO (b)		DIFUSÃO (c)		
	2009	2010	2011	2010	2011	2009	2010	2011
Indústrias Extractivas (Secção B)	0,9	1,3	1,5	38,0	5,0	90,5	85,7	85,7
Indústrias Transformadoras (Secção C)	24,3	24,2	22,9	-5,4	-12,7	92,6	84,7	79,0
Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)	8,9	8,1	10,1	-13,6	14,8	95,8	91,7	87,5
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)	4,7	5,1	7,2	3,3	29,2	96,2	92,3	89,7
Construção (Secção F)	7,2	6,7	5,3	-11,9	-26,4	85,3	79,5	71,8
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)	12,4	11,8	9,3	-10,2	-27,2	91,0	84,0	73,1
Transportes e armazenagem (Secção H)	13,5	13,9	13,8	-2,4	-8,5	90,7	84,7	80,0
Alojamento, restauração e similares (Secção I)	2,8	1,4	0,9	-52,9	-40,7	96,4	83,1	75,9
Actividades de informação e comunicação (Secção J)	13,9	14,2	14,5	-3,5	-5,7	95,3	85,0	81,9
Actividades financeiras e de seguros (Secção K)	4,3	4,9	5,5	9,2	4,2	83,5	82,4	79,1
Actividades imobiliárias (Secção L)	0,2	0,1	0,2	-24,4	62,0	71,4	60,7	53,6
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)	1,1	1,3	1,1	11,2	-24,9	90,5	83,3	72,2
Actividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)	5,9	6,9	7,6	10,0	2,0	89,1	76,5	70,6
TOTAL	100	100	100	-5,4	-7,7	91,4	83,5	77,2

(a) Distribuição percentual do investimento pelas secções da CAE

(b) Taxa de variação anual, em valor (%)

(c) Percentagem de empresas que referem a realização de investimentos ou a intenção de investir

Indústrias Transformadoras e de *Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* registaram os contributos negativos mais intensos para a variação do investimento total (-1,5 p.p., -1,3 p.p., -1,3 p.p. e -1,2 p.p., respectivamente). Em sentido contrário, destacou-se a secção de *Actividades Administrativas e dos Serviços de Apoio*, que registou o contributo positivo mais expressivo (0,6 p.p., com uma taxa de variação de 10,0%). É ainda de salientar a secção de *Indústrias Extractivas* que apresentou a taxa de crescimento mais elevada (38,0%).

Comparando os resultados para 2010 obtidos nos dois últimos inquéritos, verifica-se que o investimento de oito das treze secções foi revisto em baixa, determinando o sentido da revisão global (-0,8 p.p.). As revisões em baixa mais expressivas foram observadas nas secções de *Transportes e Armazenagem*, de *Actividades Imobiliárias* e de *Alojamento, Restauração e Similares* (-11,1 p.p., -11,2 p.p. e -10,6 p.p., respectivamente). Os contributos negativos mais significativos para a revisão global registaram-se nas secções de *Transportes e Armazenagem* (-1,4 p.p.) e de *Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* (-0,8 p.p.). Em sentido contrário, destacam-se as revisões em alta das secções de *Actividades Administrativas e dos Serviços de Apoio*, de *Comércio por Grosso e a Retalho e Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos* e de *Indústrias Extractivas* (14,4 p.p., 10,9 p.p. e 9,9 p.p., com contributos de 0,9 p.p., 1,4 p.p. e 0,1 p.p. para a revisão total, respectivamente).

Para 2011, os resultados apontam para que sete das treze secções apresentem decréscimos da FBCF empresarial, determinando o sentido da variação do investimento total para esse ano (-7,7%). As secções em que se perspectivam diminuições mais acentuadas são as de *Alojamento, Restauração e Similares* (com uma taxa de variação de -40,7%), de *Comércio por Grosso e a Retalho e Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos* (-27,2%), de *Construção* (-26,4%) e de *Actividades de Consultoria, Científicas, Técnicas e Similares* (-24,9%). As secções de *Comércio por Grosso e a Retalho e Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos*, de *Indústrias Transformadoras* e de *Construção* registaram os contributos negativos mais intensos para a evolução do investimento total em 2011 (-3,2 p.p., -3,1 p.p. e -1,8 p.p. respectivamente). Em sentido contrário, destacam-se as secções de *Actividades Imobiliárias* e de *Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição* por registarem os crescimentos mais significativos (62,0% e 29,2%, respectivamente), embora apenas a segunda apresente um contributo positivo expressivo (1,5 p.p.) para a variação do investimento total em 2011, seguindo-se a de *Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* (1,2 p.p.).

Comparando os resultados para 2011 do actual inquérito com os do inquérito de Outubro de 2010, a revisão em baixa do investimento (-4,0 p.p.) reflectiu o comportamento no mesmo sentido de sete das treze secções. As revisões em

Tabela 2

ESTRUTURA E VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

CAE-Rev.3	ESTRUTURA (a)			VARIAÇÃO (b)	
	2009	2010	2011	2010	2011
Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco (10 11 12)	19,5	16,5	17,7	-19,9	-6,2
Fabricação de têxteis, do vestuário, do couro e dos produtos de couro (13 14 15)	6,2	5,4	5,6	-17,4	-9,7
Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, excepto mobiliário; Fabricação de obras de cestaria de espartaria (16)	2,4	1,9	1,6	-24,5	-30,3
Fabricação de pasta e de papel; Impressão e reprodução de suportes gravados (17 18)	11,0	5,7	4,8	-50,4	-27,3
Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis (19)	11,0	25,3	25,6	118,7	-11,9
Fabricação de produtos químicos e fibras sintéticas; Fabricação de produtos farmacêuticos (20 21)	12,0	5,7	6,1	-55,3	-5,9
Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas (22)	3,6	4,0	4,0	4,4	-12,8
Fabricação de outros produtos minerais não metálicos (23)	7,8	7,3	8,5	-11,5	1,2
Indústrias metalúrgicas de base; Fabricação de produtos metálicos (24 25)	8,6	6,7	6,8	-27,1	-10,3
Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos electrónicos e ópticos (26)	1,3	1,4	2,1	2,8	33,3
Fabricação de equipamento eléctrico (27)	3,8	2,4	2,9	-40,6	5,8
Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e. (28)	2,5	2,2	2,7	-18,8	10,0
Fabricação de veículos automóveis e de outro equipamento de transporte (29 30)	6,9	12,6	8,2	72,9	-43,2
Outras indústrias transformadoras (31 32 33)	3,5	3,0	3,6	-18,9	2,6
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	100	100	100	-5,4	-12,7

(a) Distribuição percentual do investimento pelas subsecções da Indústria Transformadora

baixa mais significativas ocorreram nas secções de *Comércio por Grosso e a Retalho e Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos, de Transportes e Armazenagem e de Alojamento, Restauração e Similares* (-12,3 p.p., -10,2 p.p. e -9,0 p.p., respectivamente), traduzindo os contributos negativos mais expressivos nos dois primeiros casos (-1,7 p.p. e -1,4 p.p.), suplantados apenas pelo contributo das *Indústrias Transformadoras* (-1,8 p.p.). Pelo contrário, as secções de *Actividades Imobiliárias* e de *Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição* registam as revisões em alta mais intensas (13,0 p.p. e 10,0 p.p., tendo a secção de *Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* apresentado o contributo positivo mais elevado (0,6 p.p.).

A redução mais intensa da FBCF empresarial em 2,3 p.p. observada entre 2010 (-5,4%) e 2011 (-7,7%) resultou da evolução de nove das treze secções, mas principalmente das de *Comércio por Grosso e a Retalho e Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos* e de *Indústrias Transformadoras* (com contributos de -1,9 p.p. e -1,8 p.p., respectivamente). Em sentido contrário, destaca-se a secção de *Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio*, com o contributo positivo mais expressivo (2,4 p.p.).

É ainda de notar que, face ao inquérito anterior, as secções de *Actividades de Informação e Comunicação* e de *Indústrias Transformadoras* apresentaram o aumento mais expressivo do peso relativo na estrutura global de investimento, considerando a média dos três anos analisados.

3. Resultados por subsecção da Indústria Transformadora

Para 2010, este inquérito aponta para uma taxa de variação de -5,4% do investimento na *Indústria Transformadora*, registando-se evoluções negativas em dez das catorze subsecções (ver tabela 2). As subsecções de *Fabricação de Produtos Químicos e Fibras Sintéticas* e *Fabricação de Produtos Farmacêuticos* e de *Fabricação de Pasta e de Papel e Impressão e Reprodução de Suportes Gravados* registaram as taxas de variação negativas mais expressivas (-55,3% e -50,4%, respectivamente), com contributos para a variação do investimento total desta secção de -6,6 p.p. e -5,5 p.p., respectivamente. É ainda de referir a subsecção de *Indústrias Alimentares, das Bebidas e do Tabaco*, com um contributo de -3,9 p.p.. Em sentido contrário, salientaram-se os fortes contributos positivos das subsecções de *Fabricação de Coque, Produtos Petrolíferos Refinados e de Aglomerados de Combustíveis* (13,0 p.p.) e de *Fabricação*

de *Veículos Automóveis e de Outro Equipamento de Transporte* (5,0 p.p.), com taxas de variação de 118,7% e 72,9%, respectivamente.

O decréscimo do investimento empresarial realizado em 2010 para a secção de *Indústria Transformadora* é aproximado ao estimado no inquérito anterior (0,2 p.p.), registando-se contudo revisões em alta em oito das catorze subsecções analisadas. As subsecções de *Fabricação de Veículos Automóveis e de Outro Equipamento de Transporte* e de *Indústrias Metalúrgicas de Base e Fabricação de Produtos Metálicos* apresentaram as revisões em alta mais intensas (34,3 p.p. e 12,7 p.p., respectivamente) e simultaneamente os contributos positivos mais expressivos para a revisão total desta secção (2,2 p.p. e 1,1 p.p.). Contrariamente, destacaram-se as revisões em baixa das subsecções de *Fabricação de Produtos Químicos e Fibras Sintéticas e Fabricação de Produtos Farmacêuticos* (-15,0 p.p.), de *Outras Indústrias Transformadoras* (-13,5 p.p.) e de *Fabricação de Equipamento Eléctrico* (-10,2 p.p.), registando-se simultaneamente os contributos negativos mais significativos (-2,6 p.p. no primeiro caso e -0,5 p.p. nos dois últimos).

Para 2011, a estimativa da taxa de variação do investimento para a secção de *Indústria Transformadora* fixou-se em -12,7%, perspectivando-se decréscimos do investimento em nove das catorze subsecções, sobretudo nas de *Fabricação de Veículos Automóveis e de Outro Equipamento de Transporte* (-43,2%), de *Indústrias da Madeira e da Cortiça e suas Obras, excepto Mobiliário, e Fabricação de Obras de Cestaria de Espartaria* (-30,3%) e de *Fabricação de Pasta e de Papel e Impressão e Reprodução de Suportes Gravados* (-27,3%), traduzindo contributos para a variação do investimento total da *Indústria Transformadora* de -5,4 p.p., -0,6 p.p. e -1,6 p.p., respectivamente. De salientar ainda a subsecção de *Fabricação de Coque, Produtos Petrolíferos Refinados e de Aglomerados de Combustíveis*, que também apresentou um contributo negativo expressivo, -3,0 p.p. (variação de -11,9%). Com uma evolução em sentido contrário, o crescimento do investimento na subsecção de *Fabricação de Equipamentos Informáticos, Equipamento para Comunicações e Produtos Electrónicos e Ópticos* foi o mais acentuado (33,3%), traduzindo o contributo positivo mais intenso (0,5 p.p.).

A taxa de variação do investimento empresarial para 2011 apurada no inquérito actual para a secção de *Indústria Transformadora* é inferior em 6,9 p.p. à obtida no inquérito anterior, observando-se revisões em baixa em doze das catorze subsecções analisadas. As revisões em baixa mais intensas registaram-se nas subsecções de *Fabricação de Artigos de Borracha e de Matérias Plásticas* (-25,2 p.p.), de *Fabricação de Outros Produtos Minerais Não Metálicos* (-19,0 p.p.) e de *Fabricação de Veículos Automóveis e de Outro Equipamento de Transporte* (-15,8 p.p.), com os maiores contributos para a revisão global desta secção de -1,0 p.p., -1,3 p.p. e -2,5 p.p., respectivamente. Exceptuam-se as revisões em alta nas subsecções de *Fabricação de Produtos Químicos e Fibras Sintéticas e Fabricação de Produtos Farmacêuticos* (11,8 p.p.) e de *Fabricação de Equipamentos Informáticos, Equipamento para Comunicações e Produtos Electrónicos e Ópticos* (5,7 p.p.), com contributos para a revisão da secção de 0,8 p.p. e 0,1 p.p., respectivamente.

De 2010 para 2011, os resultados apurados apontam para um decréscimo mais intenso do investimento para o total da secção de *Indústria Transformadora* (-7,3 p.p.), devido aos contributos negativos das subsecções de *Fabricação de Coque, Produtos Petrolíferos Refinados e de Aglomerados de Combustíveis* (-16,0 p.p.), de *Fabricação de Veículos Automóveis e de Outro Equipamento de Transporte* (-10,4 p.p.) e de *Fabricação de Artigos de Borracha e de Matérias Plásticas* (-0,7 p.p.), uma vez que a generalidade das restantes subsecções apresentam taxas de variação superiores em 2011.

4. Escalões de pessoal ao serviço

Considerando o total das actividades, todos os escalões de pessoal ao serviço, com excepção do 3º escalão (entre 250 e 499 pessoas ao serviço), apresentaram diminuições do investimento em 2010 (ver tabela 3), destacando-se o 1º e o 2º escalões por registarem, simultaneamente, as taxas de variação negativas mais intensas (-6,9% e -13,5%, respectivamente) e os contributos negativos mais significativos para a variação do total do investimento (-1,7 p.p. e -3,3 p.p., respectivamente).

Face aos dados apurados no inquérito anterior, a revisão em baixa do investimento para 2010 (-0,8 p.p.) ficou a dever-se às revisões no 2º e 4º escalões (contributos de -0,5 p.p. e -2,3 p.p., respectivamente). Em sentido contrário, o 1º e o 3º escalões apresentaram contributos positivos de 1,6 p.p. e 0,4 p.p..

Para 2011, os resultados apontam para decréscimos do investimento em todos os escalões, com excepção do 2º (com uma variação de 7,2%), destacando-se o 1º escalão com o contributo negativo mais expressivo (-7,2 p.p.), reflectindo uma taxa de variação de -30,1%.

Tabela 3

ESTRUTURA E VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO POR ESCALÃO DE PESSOAL AO SERVIÇO

ESCALÕES DE PESSOAL AO SERVIÇO (nº de trabalhadores)	ESTRUTURA (a)			VARIAÇÃO (b)	
	2009	2010	2011	2010	2011
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA					
1º (= <49)	22,2	16,6	11,5	-29,2	-39,7
2º (50-249)	35,9	27,1	30,0	-28,8	-3,1
3º (250-499)	12,4	12,3	13,2	-6,7	-6,2
4º (= >500)	29,5	44,1	45,3	41,5	-10,2
TOTAL	100	100	100	-5,4	-12,7
TOTAL DAS ACTIVIDADES					
1º (= <49)	24,4	24,0	18,2	-6,9	-30,1
2º (50-249)	24,6	22,5	26,2	-13,5	7,2
3º (250-499)	11,7	12,5	12,6	1,4	-7,2
4º (= >500)	39,3	41,0	43,1	-1,3	-3,0
TOTAL	100	100	100	-5,4	-7,7

(a) Importância dos diversos escalões de pessoal ao serviço, em percentagem

Comparativamente ao apurado no inquérito anterior, a revisão em baixa do investimento para 2011 (-4,0 p.p.) foi determinada pelo 1º, 3º e 4º escalões de pessoal ao serviço, com contributos de -2,5 p.p., -1,1 p.p. e -1,0 p.p., respectivamente.

Relativamente à redução mais intensa da FBCF empresarial em 2,3 p.p. observada entre 2010 (-5,4%) e 2011 (-7,7%), todos os escalões contribuíram neste sentido, com excepção do 2º (que passou de uma variação de -13,5% para 7,2%). O 1º escalão, que apresentou uma taxa de variação em 2011 inferior em -23,2 p.p. à observada no ano anterior, foi o principal responsável pelo decréscimo mais intenso na variação do investimento (contributo de -5,5 p.p.).

No caso específico da secção de *Indústria Transformadora*, a variação negativa do investimento em 2010 (-5,4%) resultou da evolução observada em todos os escalões de pessoal ao serviço, excepto no 4º escalão (com uma taxa de variação de 41,5% e um contributo de 12,2 p.p.). O 1º e o 2º escalões apresentaram os contributos negativos mais expressivos para a variação total do investimento nesta secção (-6,5 p.p. e -10,3 p.p., respectivamente), registando taxas de variação de -29,2% e -28,8%.

Comparativamente aos dados apurados no inquérito anterior, o 1º e 3º escalões de pessoal ao serviço observaram revisões em 2010 de 2,8 p.p. e 16,9 p.p. (contributos de 0,5 p.p. e 2,1 p.p. para a revisão desta secção), respectivamente. Inversamente, o 4º escalão apresentou a revisão em baixa (-3,9 p.p.) e o contributo negativo mais expressivos (-1,6 p.p.).

Em 2011, de acordo com as perspectivas apuradas neste inquérito, na secção de *Indústria Transformadora* todos os escalões de pessoal ao serviço apresentam decréscimos do investimento. O 1º e o 4º escalões registam os contributos negativos mais intensos para a variação total do investimento desta secção em 2011 (-6,6 p.p. e -4,5 p.p. e taxas de variação de -39,7% e -10,2%, respectivamente).

Relativamente ao apurado no inquérito anterior, a revisão em baixa do investimento para 2011 em 6,9 p.p. deve-se aos contributos negativos do 1º, 3º e 4º escalões (-3,6 p.p., -3,2 p.p. e -1,3 p.p., respectivamente).

O 1º e 4º escalões são os responsáveis pelo decréscimo mais intenso do investimento em 2011 comparativamente ao observado no ano anterior (-7,3 p.p.) na *Indústria Transformadora*, apresentando contributos de -0,1 p.p. e -16,7 p.p., respectivamente. Inversamente, salienta-se o contributo positivo do 2º escalão (9,5 p.p.).

5. Destinos do investimento

A variação do investimento global de -5,4% estimada para 2010 resultou da redução do investimento em

equipamentos e em outros destinos, com contributos de -3,9 p.p. e -2,8 p.p., respectivamente (ver tabela 4). Comparativamente ao apurado no inquérito de Outubro de 2010, a revisão em baixa do investimento global para 2010 (-0,8 p.p.) foi também determinada pela evolução nesses dois destinos do investimento (com contributos de -1,6 p.p. e -2,6 p.p., respectivamente).

Para 2011, o decréscimo de 7,7% previsto para o investimento empresarial é o resultado das reduções observadas em todos os destinos de investimento, com excepção para os outros destinos (com um contributo de 1,1 p.p.). Face ao apurado no inquérito anterior, a revisão em baixa registada em 2011 (-4,0 p.p.) deve-se sobretudo à revisão no mesmo sentido do investimento em equipamentos (contributo de -2,7 p.p.) e em construções (-1,6 p.p.). A redução mais intensa da FBCF empresarial de 2010 para 2011 ficou a dever-se à evolução negativa do investimento em material de transporte (com um contributo de -3,8 p.p.) e em construções (-3,5 p.p.).

6. Objectivos do investimento

Em 2010 e 2011, para o total das actividades, o objectivo do investimento com maior peso relativo no investimento total foi o de extensão da capacidade de produção (42,4% na média dos dois anos), seguindo-se o de substituição (29,1%). Entre 2010 e 2011, na estrutura dos objectivos do investimento, os de racionalização e reestruturação e de outros investimentos registaram uma redução do peso relativo (-0,1 p.p. e -1,3 p.p., respectivamente), sendo o de substituição a evidenciar o aumento mais significativo (0,9 p.p.).

Em relação ao apurado no inquérito anterior, é de notar a forte revisão em baixa, para os dois anos analisados, do peso dos objectivos de substituição e de extensão da capacidade de produção, compensada sobretudo pela revisão em alta do peso dos outros investimentos.

No caso específico da secção de *Indústria Transformadora*, na média dos dois anos, 31,5% do investimento teve como objectivo a racionalização e reestruturação, 28,7% a extensão da capacidade de produção e 27,3% a substituição. Entre 2010 e 2011, destacam-se os objectivos de outros investimentos e de substituição com perda de importância nesta estrutura (-2,9 p.p. e -0,2 p.p. respectivamente), enquanto o de racionalização e reestruturação registou um aumento do peso relativo (2,7 p.p.).

Face ao apurado no inquérito anterior, salienta-se a revisão em alta na secção da *Indústria Transformadora* do investimento de substituição em 2010 e a revisão em baixa em todos os objectivos do investimento em 2011, com excepção do de extensão da capacidade de produção.

Tabela 4

DESTINOS DO INVESTIMENTO

	ANO	ESTRUTURA (a)				TAXA DE VARIAÇÃO (b)			
		CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTOS	MATERIAL TRANSPORTE	OUTROS	CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTOS	MATERIAL TRANSPORTE	OUTROS
TOTAL	2009	23,7	55,3	7,3	13,7				
	2010	25,7	54,3	8,5	11,5	2,6	-7,0	10,1	-20,7
	2011	24,7	55,6	6,0	13,7	-11,1	-5,5	-35,6	9,8

(a) Importância dos diversos destinos do investimento, em percentagem

(b) Taxa de variação anual, em percentagem

7. Fontes de financiamento do investimento

O autofinanciamento continua a ser a principal fonte de financiamento para o investimento das empresas portuguesas, satisfazendo 57,6% e 58,7% das necessidades em 2010 e 2011, respectivamente (ver tabela 5). Relativamente às percentagens observadas no inquérito anterior, registou-se uma revisão em baixa de -1,4 p.p. em ambos os anos. Na média dos dois anos esta fonte de financiamento assume particular relevância nas secções de *Actividades Financeiras e de Seguros* (92,8%) e de *Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* (91,8%), havendo uma revisão em alta de 1,8 p.p. e 3,5 p.p. face ao apurado no inquérito anterior, respectivamente. Note-se que nas secções de *Actividades Administrativas e dos Serviços de Apoio* e de *Transportes e Armazenagem*, o recurso ao autofinanciamento regista na média dos dois anos um peso de apenas 26,9% e 30,1%, verificando-se um acréscimo de 3,8 p.p. e 1,2 p.p. face ao observado no inquérito anterior, respectivamente. Na estrutura das fontes de financiamento do investimento, as secções que apresentam aumentos mais significativos do autofinanciamento entre 2010 e 2011 são as de *Indústrias Extractivas* (20,1 p.p.), de *Alojamento, Restauração e Similares* (9,9 p.p.) e de *Construção* (7,5 p.p.). Nas *Actividades Imobiliárias* observou-se uma redução significativa no recurso ao autofinanciamento (-12,4 p.p.).

O crédito bancário manteve-se como a segunda principal fonte de financiamento, representando 29,3% e 26,9% do total, em 2010 e 2011, respectivamente. Note-se que, apenas no caso da secção de *Transportes e Armazenagem*, as percentagens correspondentes se situam acima de 50%, embora diminuindo significativamente de 2010 para 2011 (-5,1 p.p.). De salientar ainda a forte diminuição registada entre 2010 e 2011 desta fonte de financiamento nas secções de *Actividades Imobiliárias* (-19,0 p.p.), de *Alojamento, Restauração e Similares* (-10,7 p.p.) e de *Indústrias Extractivas* (-9,6 p.p.). Por sua vez, a secção de *Actividades Administrativas e dos Serviços de Apoio* apresenta uma percentagem elevada das necessidades de financiamento satisfeitas com recurso a outros modos de financiamento (47,1% na médias dos dois anos), registando um aumento de 2010 para 2011 de 4,8 p.p.. Na secção de *Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição*, 25,8 % (média dos dois anos) do investimento tem como fonte de financiamento os Fundos da UE.

A evolução de 2010 para 2011 revela uma redução do peso do crédito bancário (-2,4 p.p.), dos empréstimos do Estado (-0,2 p.p.) e da emissão de acções e obrigações (-0,2 p.p.), verificando-se um incremento do peso relativo dos restantes modos de financiamento, com particular destaque para o autofinanciamento (aumento de 1,1 p.p.).

8. Limitações ao investimento

De 2010 para 2011, e para o total das actividades, observou-se um aumento da percentagem de empresas que indica a existência de limitações ao investimento (5,6 p.p.), passando de 49,6% para 55,2%. Esta evolução verificou-se na maioria das secções, com destaque para as secções de *Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* (16,5 p.p.), de *Actividades de Consultoria, Científicas, Técnicas e Similares* (13,9 p.p.) e de *Indústrias Extractivas* (12,3 p.p.). Inversamente, registou-se uma diminuição desta percentagem nas secções de *Captação*,

Tabela 5

FONTES DE FINANCIAMENTO DO INVESTIMENTO

CAE-Rev.3	ANO	FONTES DE FINANCIAMENTO (a)					
		AUTO FINANCIAMENTO	CRÉDITO BANCÁRIO	ACÇÕES E OBRIGAÇÕES	EMPRÉSTIMOS DO ESTADO	FUNDOS UE	OUTROS
Indústrias Extractivas (Secção B)	2010	57,5	22,9	0,0	1,6	9,1	8,8
	2011	77,6	13,3	0,0	1,9	0,1	7,1
Indústrias Transformadoras (Secção C)	2010	50,5	42,0	0,1	1,6	2,7	3,3
	2011	51,0	41,5	0,0	1,2	3,1	3,3
Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)	2010	92,0	1,8	0,0	0,0	0,0	6,1
	2011	91,6	2,3	0,0	0,0	0,0	6,1
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)	2010	40,3	31,2	0,0	0,0	26,1	2,4
	2011	38,4	32,6	0,0	0,1	25,5	3,5
Construção (Secção F)	2010	49,9	38,8	0,0	0,0	0,3	10,9
	2011	57,4	33,0	0,0	0,0	0,1	9,5
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)	2010	74,7	21,7	0,0	0,3	0,5	2,7
	2011	72,9	23,3	0,0	0,0	2,7	1,1
Transportes e armazenagem (Secção H)	2010	28,2	55,6	2,7	1,6	10,0	1,9
	2011	32,0	50,5	3,1	1,4	10,5	2,4
Alojamento, restauração e similares (Secção I)	2010	52,9	41,8	0,0	0,0	0,0	5,3
	2011	62,8	31,1	0,0	0,0	0,0	6,2
Actividades de informação e comunicação (Secção J)	2010	75,8	8,6	8,2	0,0	0,2	7,2
	2011	76,3	8,0	6,9	0,0	0,2	8,7
Actividades financeiras e de seguros (Secção K)	2010	94,4	2,0	0,0	0,0	0,0	3,6
	2011	91,2	2,8	0,0	0,0	0,0	5,9
Actividades imobiliárias (Secção L)	2010	56,5	22,7	0,0	0,0	0,0	20,9
	2011	44,1	3,7	0,0	0,0	21,7	30,5
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)	2010	66,2	26,9	0,0	3,2	0,3	3,4
	2011	71,1	22,9	0,0	0,0	0,2	5,8
Actividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)	2010	27,7	27,6	0,0	0,0	0,1	44,7
	2011	26,2	24,3	0,0	0,0	0,1	49,5
TOTAL	2010	57,6	29,3	1,6	0,7	3,6	7,3
	2011	58,7	26,9	1,4	0,5	4,3	8,2

(a) Distribuição percentual do investimento por fontes de financiamento

Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição (-5,8 p.p.), de *Transportes e Armazenagem* (-3,6 p.p.), de *Actividades Administrativas e dos Serviços de Apoio* (-1,6 p.p.) e de *Actividades Imobiliárias* (-0,7 p.p.).

As secções de *Indústrias Extractivas*, de *Actividades de Informação e Comunicação* e de *Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição*, apresentam as percentagens mais elevadas de empresas que indicam a existência de limitações ao investimento, registando valores para a média dos dois anos de 63,3% nos dois primeiros casos e de 61,9% no último caso (ver tabela 6). Do lado oposto situa-se a secção de *Actividades Financeiras e de Seguros*, com um valor médio de 21,2%.

A percentagem global de empresas com limitações ao investimento em 2010 diminuiu 4,0 p.p. relativamente aos resultados apurados no inquérito de Outubro de 2010, reflectindo a revisão em baixa em nove das treze secções, principalmente nas de *Actividades Imobiliárias* (-13,6 p.p.) e de *Actividades de Consultoria, Científicas, Técnicas e Similares* (-12,0 p.p.). Com revisões em alta, destacam-se as secções de *Indústrias Extractivas* (4,9 p.p.) e de *Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição* (4,6 p.p.). Por sua vez, para 2011 a percentagem de empresas com limitações ao investimento estabilizou relativamente ao apurado no inquérito anterior. Salientam-se as expressivas revisões em baixa observadas nas secções de *Actividades Imobiliárias* (-14,3 p.p.) e de *Transportes e Armazenagem* (-12,6 p.p.) e a significativa revisão em alta registada na secção de *Indústrias Extractivas* (8,7 p.p.).

Os principais factores limitativos ao investimento mais referenciados pelas empresas continuaram a ser, para 2010 e 2011, a deterioração das perspectivas de vendas (53,5% e 54,1%, respectivamente) e a incerteza sobre a rentabilidade dos investimentos (19,7% e 17,0%, pela mesma ordem). Note-se que a dificuldade em obter crédito bancário também foi indicada como limitação principal por uma percentagem relevante de empresas, 9,3% e 11,2% em 2010 e 2011, respectivamente.

Entre 2010 e 2011, a percentagem relativa à dificuldade em obter crédito bancário apresentou o aumento mais expressivo (1,9 p.p.), seguida da deterioração das perspectivas de vendas e do nível da taxa de juro (0,6 p.p. em ambos os casos). Pelo contrário, o factor relativo à rentabilidade dos investimentos observou a redução mais intensa (2,7 p.p.). Face ao apurado no inquérito anterior, assinala-se que para os dois anos analisados a dificuldade em obter crédito bancário e a rentabilidade dos investimentos apresentaram as revisões em alta mais significativas (1,2 p.p. e 3,4 p.p. no primeiro caso, e 4,5 p.p. e 2,4 p.p. no segundo caso, para 2010 e 2011, respectivamente). A capacidade de autofinanciamento foi o factor limitativo que registou as maiores revisões em baixa (-4,5 p.p. e -6,1 p.p.).

Tabela 6

LIMITAÇÕES A O INVESTIMENTO (1)		
CAE-Rev.3	2010	2011
Indústrias Extractivas (Secção B)	57,2	69,5
Indústrias Transformadoras (Secção C)	58,4	61,7
Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)	30,7	47,2
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)	64,8	59,0
Construção (Secção F)	56,7	63,9
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)	41,8	49,6
Transportes e armazenagem (Secção H)	46,0	42,4
Alojamento, restauração e similares (Secção I)	50,8	55,9
Actividades de informação e comunicação (Secção J)	61,6	64,9
Actividades financeiras e de seguros (Secção K)	19,9	22,5
Actividades imobiliárias (Secção L)	41,6	40,9
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)	40,9	54,8
Actividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)	45,3	43,7
TOTAL	49,6	55,2

Tabela 7

INVESTIMENTO E CRIAÇÃO DE EMPREGO (1)

CAE-Rev.3	ANOS	AUMENTO	ESTABILIZAÇÃO	DIMINUIÇÃO	SALDO DE RESPOSTAS EXTREMAS
Indústrias Extractivas (Secção B)	2010	9,7	74,8	15,5	-5,9
	2011	15,3	69,2	15,5	-0,2
Indústrias Transformadoras (Secção C)	2010	14,7	78,9	6,4	8,3
	2011	13,5	79,8	6,8	6,7
Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)	2010	1,5	98,5	0,0	1,5
	2011	3,1	96,9	0,0	3,1
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)	2010	13,9	85,6	0,5	13,4
	2011	14,1	84,3	1,6	12,6
Construção (Secção F)	2010	4,0	76,9	19,0	-15,0
	2011	4,2	69,2	26,6	-22,4
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)	2010	16,9	77,4	5,7	11,1
	2011	12,8	80,3	6,9	5,9
Transportes e armazenagem (Secção H)	2010	11,0	67,0	22,0	-11,1
	2011	8,7	67,0	24,2	-15,5
Alojamento, restauração e similares (Secção I)	2010	4,0	92,3	3,7	0,4
	2011	5,7	84,7	9,6	-3,8
Actividades de informação e comunicação (Secção J)	2010	10,4	80,7	8,8	1,6
	2011	8,0	85,1	6,8	1,2
Actividades financeiras e de seguros (Secção K)	2010	16,8	68,8	14,4	2,4
	2011	7,0	78,2	14,8	-7,8
Actividades imobiliárias (Secção L)	2010	0,0	91,6	8,4	-8,4
	2011	4,5	84,6	10,9	-6,5

9. Expectativas de criação de emprego

Relativamente às expectativas de criação de emprego resultante do investimento realizado ou a realizar, destacam-se as secções de Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição, de Actividades Administrativas e dos Serviços de Apoio e de Comércio por Grosso e a Retalho e Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos, com os saldos de respostas extremas mais elevados na média dos dois anos analisados. Pelo contrário, salientam-se as secções de Construção e de Transportes e Armazenagem com os saldos de respostas extremas mais reduzidos (ver tabela 7).

De 2010 para 2011, a evolução descendente deste saldo para o total das actividades é justificada pelo mesmo comportamento em nove das treze secções, observando-se a diminuição mais relevante na secção de Actividades Financeiras e de Seguros e a subida mais significativa na de Indústrias Extractivas.

No presente inquérito, estas expectativas apresentaram uma revisão em alta para 2010 e em baixa para 2011, relativamente ao apurado no inquérito anterior. Para 2010, a maioria das secções contribuiu para a revisão em alta. Por sua vez, para 2011, apenas seis das treze secções contribuíram para a revisão em baixa. Para os dois anos analisados, destaca-se a secção de Indústrias Extractivas por apresentar a revisão em alta mais intensa, e a de Transportes e Armazenagem por registar a revisão em baixa mais significativa.

Nota Técnica:

O Inquérito de Conjuntura ao Investimento foi realizado a uma amostra de 3719 empresas com mais de 4 trabalhadores ao serviço e classificadas nas divisões 05 a 82 da CAE-Rev. 3, desde que apresentem um volume de negócios no ano de selecção da amostra pelo menos 125.000€. As empresas com 200 ou mais trabalhadores ao serviço foram inquiridas de forma exaustiva.

O período de inquirição decorreu entre 1 de Abril de 2011 e 29 de Junho de 2011 e a taxa de resposta global foi de 78,6%.

Estas empresas representam 85,3% da amostra quando se considera a variável de estratificação/extrapolação (número de pessoas ao serviço).

Próximo relatório será divulgado em Janeiro de 2012.

Para mais informação relacionada com este tema, consulte o portal do INE.